

Vânia Del' Arco Paschoal¹

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A HANSENÍASE

A educação é tudo. Permeia por todos os setores da vida de um indivíduo e da coletividade. Por todos os ângulos de nossa existência, a educação é chamada a se expressar.

Na hanseníase não é diferente. O conhecimento da doença e de todas as suas nuances determinam o que se espera para as próximas décadas.

O ensino sobre a hanseníase, em escolas de graduação e de pós-graduação tem a cada dia, diminuído suas cargas horárias teórica e prática, cada vez menos professores e alunos conseguem ver e sentir a problemática da doença, o que, conseqüentemente, não é diferente para os profissionais de saúde. Com o número de casos em declínio, e tantas outras emergentes, entre vários problemas que enfrentamos na implantação do SUS com equipes básicas e gestores pouco preparados, com quantidade insuficiente de profissionais e com a concepção de saúde pública que privilegia a média e alta complexidade, a hanseníase corre o risco de "cair" em esquecimento. Muitas vezes, princípios básicos do conhecimento amadurecido da doença, construído por pesquisadores sérios, é substituído para facilitar as informações, levando a desinformação sobre essa situação.

Algumas áreas onde a doença tem conseguido parâmetro ótimo de eliminação, segundo a Organização Mundial da Saúde, mostram outros indicadores como o controle de comunicantes precário, a for-

Paschoal VDA. A Formação Profissional e a Hanseníase. *Hansen Int.* 2015; 40 (2): p. 1.

ma clínica transmissível e alto grau de incapacidades, estimando uma prevalência oculta preocupante.

Atualmente o Brasil tem em torno de 226 escolas de Medicina, 880 de Enfermagem somado às de fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia, odontologia, entre outras tantas da área da saúde, imagina-se o número de profissionais que são inseridos no mercado de trabalho anualmente. Os cursos de graduação, de Residências médicas e Multiprofissionais, a Educação permanente, pelos círculos de discussão, são oportunidades, que se sugere de resgatar, envolver e compromissar docentes, discentes e profissionais de saúde, modificando a visão da problemática da hanseníase.

A educação tem o poder de transformar e conscientizar. A pesquisa séria, é a sua primeira etapa. Parabéns àqueles que se dedicam a este mister.

1 Profa Dra Vânia Del' Arco Paschoal
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP - FAMERP
Departamento de Enfermagem Saúde Coletiva e Orientação Profissional
Coordenadora Suplente do CGE FAMERP